

Um dia, conversando sobre os meus programas de televisão, disse-me: «Vi há dias um dos documentários que apresentou sobre uma casa de repouso, em Itália, para marinheiros e homens do mar já reformados. Segui com atenção a conversa que depois teve com o seu convidado, um velho lobo do mar de Aveiro, com várias campanhas bacalhoeras feitas na Terra Nova. Não sabia que a Maria João tinha tantos conhecimentos sobre a faina do bacalhau, sobre os nomes detalhados dos equipamentos, dos rituais da pesca, da gíria dos marinheiros e pescadores?». Expliquei-lhe que tinha procurado documentação da época e que aquilo fazia parte da indispensável pesquisa que o tipo de programas que gostava de apresentar exigia. Pediu-me mais explicações sobre o tema, sobre o meu modo de procurar e de eleger os filmes, o critério de escolha dos convidados, as razões que verdadeiramente me animavam a dar a ver uma determinada realidade ou a discutir um determinado assunto.

Na altura pareceu-me excessivo o interesse de Maria de Lourdes. Mas não tinha que me parecer, porque era a sua natureza mais forte e mais estimulante que o ditava – uma curiosidade sem limites, uma capacidade de menina pequena para se surpreender com tudo, do quase silencioso movimento das coisas à matéria mais complexa das relações entre os povos. Questionava, questionava-se, sem desfalecimentos, num incessante desejo de encontrar pistas, ou mesmo soluções, para o desconcerto do mundo. Deliciava-se com a discussão de ideias, a partilha de opiniões e empenhava-se na denúncia dos erros e atropelos, sem nunca perder de vista o objectivo principal – a luta por uma maior igualdade, por uma maior justiça, pela possibilidade (que sabia real!) de haver mais felicidade na terra.

Quando penso em «Uma rosa é uma rosa, é uma rosa...», apetece-me lembrar Maria de Lourdes e imaginá-la a dizer: «Que interessante. Tu que sabes que “uma rosa é uma rosa, é uma rosa”, explica-me, para eu perceber melhor, para eu poder achar a rosa ainda mais bela!»

Maria João Seixas foi autora e apresentadora de vários programas culturais na RTP2. Foi co-autora de filmes realizados por Fernando Lopes e Assessora para a Cultura, do Primeiro-Ministro Eng. António Guterres (1995-1997).